

A Obstrução do Líder

3. IX. 51

Nenhum verdadeiro democrata pode deixar de desejar que o Congresso Nacional funcione bem. Se êle emperra ou se transvia, compromete o regime, principalmente aos olhos das pessoas menos cultas e experimentes.

Ora, um dos males de que está padecendo a Câmara dos Deputados é a plethora de projetos de lei. Todos os anos se apresentam mais de mil proposições desta natureza e êste ano, que é o primeiro de uma nova legislatura, mais ainda se acentua o fenômeno. Não há deputado que, ao vir pela primeira vez do seu rincão, não traga em mente algumas iniciativas para se recomendar, senão ao País, ao menos aos seus eleitores.

Sucede, porém, o inevitável. O excesso de proposições atrapalha os trabalhos da Câmara. Não ha tempo para as considerar todas devidamente. E, como umas apresentam real interesse e outras não têm importância senão para o seu autor, como umas são úteis e outras são nocivas, estas retardam, quando não impedem a consideração daquelas. Os maus projetos podem chegar a ser rejeitados, mas, para lá chegar, terão perdido o caminho aos bons e necessários.

A plethora legislativa é, pois, um mal, que conveniente seria poder prevenir, pela disciplina interna das bancadas partidárias. Os seus membros deveriam comprometer-se a só apresentar proposições que fôsem grandemente uteis e realmente necessárias. Mas isto é muito difícil. Ha sempre numerosos interesses em jôgo. Entretanto, se não se pode evitar o mal, pode-se corrigi-lo em grande parte pela ação disciplinadora do próprio Congresso.

Foi o que tentou fazer o sr. Soares Filho, lider da minoria parlamentar na Câmara, com pleno assentimento do presidente da casa, sr. Nerêu Ramos. Realizada uma reunião de líderes de partidos e presidentes de comissões, deliberou-se, com aprovação de todos os líderes inclusive do PTB, então representado pelo sr. Joel Presídio, que cada um dêles escolhesse, entre os projetos da sua bancada, os mais importantes, para que, entre êstes, em nova reunião se fizesse a seleção final dos projetos que merecessem a precedência. Coube, justamente, ao lider do P. T. B. apresentar esta fórmula. Era o que havia de mais natural e necessário. E nem sequer, representava uma inovação, pois dispõe o artigo 56 do Regimento Interno da Câmara: "Os presidentes das comissões permanentes especiais se reunirão mensalmente, com a presença dos líderes e sob a direção do presidente da Câmara, para examinar e assentar providências sobre o rápido andamento das proposições de maior interesse."

Tudo isto foi proposto, discutido e assentado durante as férias tomadas, neste Estado, pelo sr. Brochado da Rocha. Regressando ao Rio, impugnou êste violentamente o que fôra resolvido, alegando que, nas quase duas centenas de projetos apresentados pelos trabalhistas, todos tinham igual importância e mereciam a preferência e, por isto, não abria mão do direito de os ver preferentemente considerados.

Além de importar numa desconsideração ao presidente da Câmara, aos presidentes das comissões, aos líderes dos partidos, inclusive o sr. Joel Presídio, vice-líder do P. T. B., a atitude do sr. Brochado da Rocha representa um ato de obstrução parlamentar, que se explicaria, talvez, num oposicionista, nunca num líder do govêrno. Apesar de membro do Congresso, não quer S. Excia. que a máquina parlamentar desempenhe e ande. E' contra o Congresso e não tem interesse em que êle desempenhe satisfatoriamente a sua missão. Antes, pelo contrário, deseja impedi-lo. E o mais grave é que a sua atitude tem a aprovação do sr. Presidente da República pois, ao regressar ao Rio, declarou que iria tratar do assunto com êle, e, depois de haver com ele estado, insistiu na sua manobra obstrucionista, obtendo para ela, segundo noticiou a imprensa, a aprovação

unânime da bancada trabalhista, inclusive, o sr. Joel Presídio vice-líder desconsiderado.

Estamos, pois, em face de outro ato da conspiração do govêrno contra as instituições representativas. O sr. Danton Coelho já representou o seu papel. Não sabemos se ainda voltará à cena. Agora é a vez do sr. Brochado da Rocha. E assim andaremos indefinidamente de conspiração em conspiração, de manobra em manobra, enquanto o sr. Getúlio Vargas estiver na presidência constitucional da República.